

O uso indiscriminado de plantas medicinais e suas reações adversas na saúde do idoso.

Ana Laura Herrera Manfredini, Eduarda Rolemberg Freitas, Franciele Lopes de Souza, Leticia de Kassia Moura Caetano, Nicole Jhenifer Ferreira da Silva e Renata Soraia de Almeida Rocha.

Orientador(a): Heidi Schulte.

Introdução: A Declaração de Alma-Ata, promulgada pela OMS, reconheceu a importância de práticas alternativas e complementares, e do conhecimento tradicional na saúde pública, especialmente sobre o uso de plantas medicinais, que é adotado por 80% da população, incluindo os idosos. No entanto, o uso indiscriminado dessas plantas pode ser perigoso devido às interações com medicamentos convencionais, aumentando o risco de reações adversas. Por isso, é fundamental tratar o conhecimento sobre fitoterapia com seriedade, promovendo uma integração cuidadosa entre saberes populares e científicos para garantir um tratamento seguro e eficaz, principalmente para os idosos.

Objetivos: Explorar os malefícios do uso indiscriminado de práticas fitoterápicas com foco na população sênior e a atuação dos profissionais de saúde frente a essa questão. **Metodologia:** Este trabalho trata-se de um estudo exploratório baseado em pesquisas bibliográficas realizadas nas bases de dados PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Springer Link. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave: Interações medicamentosas, reações adversas, plantas medicinais e idosos. Os artigos selecionados foram publicados no período de 1999 a 2023. O estudo busca discutir o uso indiscriminado de plantas medicinais e suas potenciais reações adversas na saúde da população idosa, enfatizando a importância dos profissionais da saúde nas orientações do uso seguro desse tratamento não convencional. **Resultados:** Segundo dados da OMS, até 2050 o número de idosos representará um quinto da população mundial. Esse aumento na expectativa de vida se deve, principalmente, aos avanços científicos e médicos. No entanto, muitos idosos ainda utilizam saberes tradicionais, como ervas medicinais, no qual necessitam de uma atenção quanto a utilização racional. Segundo dados de uma pesquisa da RIPSAs, 70% dos idosos possuem ao menos uma doença crônica, e 60% usam quatro ou mais medicamentos, caracterizando polifarmácia. A falta de comunicação entre médicos e pacientes sobre o uso de ervas pode levar a interações adversas, uma vez que princípios ativos presentes nessas plantas podem interagir de forma negativa com tais medicamentos alopáticos. Ervas populares como erva-cidreira, camomila, arruda, e boldo podem interligar-se com medicamentos, causando efeitos graves, como potencialização de calmantes ou anticoagulantes e danos ao fígado e rins. A Política Nacional de Práticas Integrativas regulamenta a fitoterapia no Brasil, mas ainda há necessidade de melhorar a comunicação entre médicos e pacientes para evitar riscos, já que muitos idosos não informam que usam essas terapias alternativas. Os dados a seguir mostram algumas plantas medicinais e suas possíveis reações ao serem combinadas com medicamentos: Erva Cidreira (*Melissa officinalis* - Lamiaceae) - Atua no SNC afetando funções cognitivas e é contraindicada a pessoas que possuem hipotireoidismo. Camomila (*Matricaria chamomilla* - Asteraceae) - Potencializa

efeitos de anticoagulantes e pode diminuir seus efeitos se administrado junto a anti-inflamatórios não esteroidais. Erva-de-São-João (*Hypericum perforatum* – Hypericaceae) - Efeitos serotoninérgicos quando combinado com antidepressivos. Também diminui a concentração plasmática de contraceptivos orais. **Conclusão:** A análise da polifarmácia e do uso de plantas medicinais entre idosos revela uma complexidade que reflete a vulnerabilidade dessa população e a intersecção entre saberes tradicionais e práticas médicas modernas. A coexistência de práticas fitoterápicas com a polifarmácia pode potencializar riscos, com interações adversas e efeitos colaterais não antecipados em um cenário onde a informação e a educação em saúde se mostram essenciais. Visto isso, é vital promover um diálogo aberto entre pacientes e profissionais, priorizando a educação e a supervisão médica, para minimizar os riscos associados e maximizar os benefícios potenciais, possibilitando uma abordagem integrada e holística para o cuidado da saúde na terceira idade.

Palavras-chaves: Fitoterapia, Plantas medicinais, Interações, Idosos, Polifarmácia

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANVISA. Cartilha de orientações sobre o uso de fitoterápicos e plantas medicinais. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2022.
2. ARRUDA, G. O. DE; LIMA, S. C. DA S.; RENOVATO, R. D. The use of medications by elderly men with polypharmacy: representations and practices. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 21, n. 6, 2013.
3. BRASIL. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS : atitude de ampliação de acesso. [s.l: s.n.].
4. BRIDI, R. et al. Uso de plantas medicinales por adultos mayores en Centros de Atención Primaria de una Comuna de la Región Metropolitana de Chile. Revista médica de Chile, v. 151, n. 3, 2023.
5. GEUNY VÁZQUEZ BANDOMO et al. Medicinal Plants, Precautions for Their Use in the Elderly. Journal of Pharmacy and Pharmacology, v. 9, n. 4, 2021.
6. GHORANI-AZAM, A. et al. Plant toxins and acute medicinal plant poisoning in children: A systematic literature review. Journal of Research in Medical Sciences, 2018.
7. GOMES, G. et al. Interações entre plantas medicinais e medicamentos em idosos hipertensos e/ou diabéticos. Research, Society and Development, v. 12, n. 1, 2023.
8. LIN, J. et al. Factors affecting therapeutic compliance: A review from the patient's perspective. Therapeutics and Clinical Risk Management, 2008.

9. MARIN, M. J. S. et al. Caracterização do uso de medicamentos entre idosos de uma unidade do Programa Saúde da Família. *Cadernos de Saude Publica*, v. 24, n. 7, 2008.
10. MATTHEWS, H. B.; LUCIER, G. W.; FISHER, K. D. Medicinal herbs in the United States: Research needs. *Environmental Health Perspectives*, 1999.
11. OLIVEIRA, Vitória Maria de. Uso de plantas medicinais por idosos. 2019. 38 f. Monografia – Especialização (Bacharel em Farmácia) – Câmpus Central – Sede: Anápolis – CET – Ciências exatas e Tecnológicas Henrique Santillo, Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, GO, 2019.
12. PATRÍCIO, K. P. et al. O uso de plantas medicinais na atenção primária à saúde: revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 2, 2022.
13. PEREIRA, A. R. A. et al. Traditional use of medicinal plants by elderly. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, v. 17, n. 3, 2016.
14. SAW, J. T. et al. Potential drug-herb interaction with antiplatelet/anticoagulant drugs. *Complementary Therapies in Clinical Practice*, v. 12, n. 4, 2006.
15. SILVA, C. J. F. et al. USO DE PLANTAS MEDICINAIS E POTENCIAL RISCO DE INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA EM IDOSOS NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. *Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia*, v. 9, n. 1, 2021.
16. TACHJIAN, A.; MARIA, V.; JAHANGIR, A. Use of Herbal Products and Potential Interactions in Patients With Cardiovascular Diseases. *Journal of the American College of Cardiology*, 2010.